



Mateus Sartori na capa de sua trilogia de CDs lançada por Cosacnaue e Nacional, em Paulo

Mateus Sartori canta fases de Caymmi

Músico paulista interpreta temas do artista baiano em show hoje no Sesc Santana, acompanhado por dois violonistas

Repertório, presente em CD lançado no fim de 2007, inclui clássicas como 'Samba da Minha Terra' e menos conhecidas como 'Acaçá'

RAQUEL COZER
DA REPORTAGEM LOCAL

"Samba da Minha Terra" era o 'Atirei o Pau no Gato' da mi-

inha infância", diz o cantor Mateus Sartori, 29, sobre seu primeiro contato com a obra de Dorival Caymmi. "Achava que era uma canção sem dono."

Por sorte, aos poucos o paulista (re)descobriu o mestre baiano. No fim do ano passado, parte do cancionista com que conviveu desde a tenra idade resultou no CD "Dois de Fevereiro" (Lua, R\$ 22). Agora, chega ao Sesc Santana, num show, como o disco, só de voz e violão.

Foi navegando por águas perigosamente conhecidas — já cantadas por mais de uma geração da família Caymmi e por Gal Costa e Rosa Passos, para ficar em poucos exemplos — que o rapaz formado em arquitetura e com shows pequenos no currículo chamou a atenção de sua fonte balara e colecionou elogios da crítica.

O meio-de-campo com a família quem fez foi Danilo Caymmi, que cuidou dos direitos autorais do pai. A sugestão de enviar as gravações para o cria-

dor ouvir antes do álbum ficar pronto também partiu dele. Mas, quando recebeu uma cartinha singela, digitada, com o nome Dorival Caymmi no remetente, Sartori pensou que era brincadeira.

"Ele dizia que gostou muito do material e desejava sucesso. Danilo me disse: 'Papai está com 93 anos, não escreve mais, alguém lá deve tê-lo ajudado,

mas considere-se elogiado'."

Com o aval do compositor de "Samba da Minha Terra", montou um CD com 14 faixas de várias fases, do samba-de-roda baiano às canções praias e folclóricas, passando pelo samba-canção do período carioca — caso de "Valerá a Pena", fruto da parceria com Carlos Guinle.

A safra menos notória inclui "Beijos pela Noite" (Dorival/

lista que inclui Djavan, Gonzaguinha e Mario Gil.

Ex-integrante de corais e ex-aluno da Escola Municipal de Música de SP e na Universidade Livre de Música, ele completou um total de seis anos de canto erudito, mas acabou se formando só em arquitetura, em Mogi das Cruzes (Grande SP), por exigência do pai. "Ele pediu para eu ao menos garantir um diploma antes de passar a cantar na noite", diz.

Jorge Amado/Carlos Lacerda), "Acaçá" e "Sergaço Mar". "Metade do repertório eu já cantava na noite. As mais desconhecidas vieram depois, na pesquisa com o Rodolfo Stroeter [produtor do disco]. Danilo disse que há coisas ali que só a família gravou antes."

Ao entrar em contato com Stroeter, Sartori tinha algumas ideias para CDs que gostaria de gravar, incluindo um lesteiro de Caymmi e outro só de voz e violão. O produtor não precisou de mais que lógica para concluir que a soma dos dois projetos caberia num álbum só.

Para acompanhá-lo, Sartori reuniu craques das cordas como Guinga, Chico Saraiva, Edmison Capelupi e Jardel Caetano (os dois últimos tocaram com ele hoje). Os violonistas ajudaram a dar a personalidade de um trabalho calcado numa obra já bastante explorada.

"Seria mais difícil gravar Chico Buarque, que é um tema meio engodado", diz. O que não

tira o compositor carioca de seus próximos planos. "Se falar o que é, podem roubar minha ideia. Mas tem o Chico, entre outros, e posso garantir que é algo que nunca foi feito", diz.

MATEUS SARTORI

Quando: hoje, às 19h

Onde: Sesc Santana - teatro Jan. Luiz

Dumont Villares, 579, tel. 6971-8700

Quanto: R\$ 1,50 a R\$ 10

INTÉRPRETE FEZ 6 ANOS DE CANTO ERUDITO

"Dois de Fevereiro" é o segundo CD de Mateus Sartori — a estréia foi com "Todos os Cantos" (Independente), em que o paulista nascido em Franca (interior de SP) interpretava uma mescla de compositores consagrados com desconhecidos, numa

Ele [Dorival Caymmi] dizia [na carta] que gostou muito do material e desejava sucesso. Danilo disse: 'Papai tem 93, não escreve mais, alguém deve tê-lo ajudado, mas considere-se elogiado'

IDEN

Minha mãe cantava, meu avô era maestro, e cresci ouvindo coisas que só depois fui saber que eram de Caymmi. 'Samba da Minha Terra' era o 'Atirei o Pau no Gato' da minha infância

MATEUS SARTORI
29, cantor